

FACULDADE ATENAS

SUELLEN APARECIDA MOREIRA SILVA

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: sua
importância e implicações na prática

Paracatu

2018

SUELLEN APARECIDA MOREIRA SILVA

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: sua importância e implicações na prática

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem da Faculdade Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de Concentração: Assistência em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Pollyanna Ferreira Martins Garcia Pimenta

SUELLEN APARECIDA MOREIRA SILVA

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: sua importância e implicações na prática

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem da Faculdade Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de Concentração: Assistência em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Pollyanna Ferreira Martins Garcia Pimenta

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, _____ de _____ de _____.

Prof^a. Pollyanna Ferreira Martins Garcia Pimenta
Faculdade Atenas

Prof. Priscilla Itatianny de Oliveira Silva
Faculdade Atenas

Prof. Benedito de Souza Gonçalves Junior
Faculdade Atenas

Dedico este trabalho a Deus por ter me dado a oportunidade de trilhar esse caminho e me concedido a graça de chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que iluminou o meu caminho, me sustentou e me deu forças para prosseguir nessa caminhada, por ser o autor da minha história, meu guia, meu refúgio, agradeço a meus pais que me apoiaram e me sustentaram durante esse percurso; aos meus irmãos que estiveram sempre ao meu lado com toda paciência quando eu começava a explicar um determinado assunto que havia aprendido em sala de aula, a meus noivo Isaias por me apoiar, incentivar e ainda me orientar a elaborar esse trabalho; a minha cunhada Sabrina que sempre me incentivou a começar este trabalho o quanto antes e por me inspirar com suas ideias; a todos os professores que foram tão importantes para minha formação acadêmica; aos meus colegas e amigos pelo companheirismo e aprendizado mútuo; a minha orientadora Pollyanna pela paciência e orientação ao longo do desenvolvimento desse projeto; a minha comunidade da igreja e a missão jovem por me inspirarem na fé e por me ensinar valores cristão me fizeram persistir , confiar e acreditar que somos capazes se crermos e dedicar no senhor as nossas ações.

“O sucesso nasce do querer, de determinação e de persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos no mínimo fará coisas admiráveis”.

José de Alencar

RESUMO

O presente trabalho aborda sobre a sistematização da assistência de enfermagem (SAE). Tem como objetivo apresentar a importância da assistência de enfermagem aplicada com SAE, as dificuldades enfrentadas para sua aplicação e os benefícios da mesma. O trabalho foi realizado através de pesquisas bibliográficas. Verificou-se através do estudo que a sistematização de enfermagem é uma metodologia de trabalho que traz grandes benefícios para o tratamento e recuperação do paciente, que a mesma traz para o profissional de enfermagem uma autonomia maior em sua carreira e nos apresenta diversos fatores que influenciam para não aplicação da SAE no seu cotidiano.

Palavras-chave: Processo de enfermagem; Planejamento de assistência ao paciente; Enfermagem,

ABSTRACT

This paper deals with the systematization of nursing care (SAE). It aims to present the importance of nursing care applied with SAE, the difficulties faced for its application and the benefits of it. The work was carried out through bibliographical research. It was verified through the study that the nursing systematization is a work methodology that brings great benefits for the treatment and recovery of the patient, that it brings to the nursing professional a greater autonomy in his career and presents us with several factors that influence for non-application of SAE in their daily lives.

Keywords: Nursing process; Patient care planning; Nursing,

LISTA DE ABREVIATURAS

COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
NHB	Necessidades Humanas Básicas
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
PE	Processo de enfermagem

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Hierarquia das necessidades Humanas Básicas

21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMA	12
1.2 HIPÓTESES	12
1.3 OBJETIVOS	13
1.3.1 OBJETIVO GERAL	13
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	13
1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO	14
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	14
2 A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO AUTONOMIA DO ENFERMEIRO	16
3 DIFICULDADES PARA A APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM NO COTIDIANO DO TRABALHO	19
4 PACIENTE FRENTE AO CUIDADO DE ENFERMAGEM RESPALDADO PELA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) começou a ser discutido no Brasil através dos movimentos populares que ganhou força com a Reforma Sanitária Brasileira e se consolidou na constituição de 1988. O SUS, regulamentado pela lei 8080/90 e pela lei complementar 8142/90 traz em seus textos princípios e diretrizes como: Universalidade, Integralidade, Equidade e Participação popular, descentralização.

A atenção básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde. Desta forma, a atenção básica tem o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2012).

Dentro desta proposta o enfermeiro possui papel estratégico nas equipes do ESF, pois os mesmos são responsáveis por planejar as ações e organizar o cotidiano das unidades. A Sistematização de Enfermagem (SAE) é importantíssima para cuidar e assistir o ser humano, atendendo suas necessidades básicas de forma sistemática e dinâmica enfermagem (GUIMARÃES, 2012).

Os estudos sobre a SAE no Brasil tiveram destaque somente no final dos anos de 1980, quando o decreto lei n 94406/87 que regulamenta o exercício profissional no país definiu em sua composição a atividade privativa do enfermeiro. Em 2009 o COFEN firma a importância da SAE por meio da resolução 358/2009, que dispõe sobre a SAE e a implantação do processo de enfermagem (GUIMARÃES, 2012).

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é uma metodologia científica que o enfermeiro dispõe para aplicar seus conhecimentos técnico-científicos e humanos na assistência aos pacientes, pois permite que o enfermeiro tenha um melhor conhecimento do estado de saúde/doença do paciente, levantar diagnósticos, elaborar um plano estratégico de cuidados, implementar sua ação e avaliar os resultados (REMIZOSKI; ROCHA; VALL, 2010).

Deste modo a implementação da SAE pode oferecer respaldo científico, segurança e direcionamento para as atividades realizadas, e conseqüentemente

melhor credibilidade, competência e visibilidade da enfermagem garantindo autonomia e segurança profissional (REMIZOSKI; ROCHA; VALL 2010).

“A SAE é uma metodologia científica que vem sendo cada vez mais implementada na prática assistencial, porém muitos profissionais encontram barreiras para execução da mesma no seu cotidiano” (REMIZOSKI; ROCHA; VALL 2010).

Segundo Remizoski; Rocha e Vall (2010) na grande maioria dos estados, as instituições de saúde ainda não aderem a implementação total e nem parcial da SAE, em virtude das muitas dificuldades advindas da sua implantação e implementação. Entre elas, a falta de interesse do profissional, falta de conhecimento, carência de efetivo e dificuldade de aceitação da equipe multiprofissional, devido a descrença e rejeição às mudanças.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da resolução 358/2009, tem preconizado que a assistência de enfermagem deve ser sistematizada implantando-se o processo de enfermagem (PE). O PE fornece estrutura para a tomada de decisão durante a assistência de enfermagem, tornando-a mais científica e menos intuitiva. Esse processo compreende cinco etapas (histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação).

1.1 PROBLEMA

Qual a importância da SAE para os pacientes e as dificuldades encontradas para a execução da mesma?

1.2 HIPÓTESES

Provavelmente as dificuldades são devidas a falta de tempo dos enfermeiros, que acabam ocupando seu tempo em questões administrativas e não colocando em prática o plano assistencial.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Demonstrar a importância da implementação da SAE no seu cotidiano, bem como as dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem na execução da mesma.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) demonstrar a importância da SAE ;
- b) apontar as dificuldades encontradas para a aplicação da SAE;
- c) analisar os benefícios apresentados quando a SAE é aplicada conforme as regras

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é regulamentada no Brasil como um método que organiza o trabalho profissional, possibilitando a implementação do Processo de Enfermagem (PE), instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional de enfermagem, organizado em cinco etapas inter-relacionadas: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem (MALUCELL et al;2010).

Este estudo justifica-se pela SAE ser fundamental e por contribuir para a melhora na qualidade da assistência de enfermagem bem como para o paciente (TANNURE 2015). Por meio da SAE o enfermeiro tem a oportunidade de executar o plano assistencial, colocando em pratica algumas das atribuições de enfermagem que são a de promoção, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação da saúde. No entanto, sua implantação na pratica é difícil por diversos fatores, dentre eles a redução de funcionários/ enfermeiros, desinteresse do profissional, pouco conhecimento, entre outros (REMIZOSKI; ROCHA; VALL, 2010).

1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO

Esta pesquisa faz parte da área das ciências humanas aplicadas à área da saúde e pode ser considerada como uma pesquisa básica estratégica para demonstrar a importância da SAE no cotidiano da equipe de enfermagem, médica e para o paciente.

Este trabalho possui um viés qualitativo e exploratório. Utiliza-se como método a pesquisa bibliográfica, literatura, levantamentos estatísticos e estudo de casos.

O estudo quanto à natureza dos dados pode ser qualitativo ou quantitativo. Com relação ao trabalho ora apresentado, pode-se concluir que a primeira é a mais adequada para este estudo.

Conforme Marconi e Lakatos (2011, p. 269) relatam que:

O método qualitativo difere do quantitativo não só por não empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma de coleta e análise dos 20 dados. A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.

Já o estudo exploratório objetivo apoiar o pesquisador a ter uma maior proximidade com o problema, com o aprimoramento de ideias. Seu planejamento é flexível, de forma que possibilita a consideração de vários aspectos relativos ao tema estudado. Na maioria dos casos, estas pesquisas envolvem: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tenham experiências práticas com o problema levantado, e análise de exemplos (GIL, 2010).

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

No capítulo 1 é abordada a introdução do trabalho e todo seu esboço.

No capítulo 2 são apresentadas a importância da sistematização da assistência de enfermagem para os profissionais de enfermagem.

O capítulo 3 apresenta as dificuldades encontradas para a aplicação da SAE no cotidiano do enfermeiro.

No capítulo 4 são abordados os benefícios para a paciente diante a aplicação da SAE conforme as normas.

E por fim, no capítulo 5 são apresentadas considerações finais do estudo referente a pesquisa.

2 A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO AUTONOMIA DO ENFERMEIRO

Partindo da colaboração da Wanda Aguiar Horta com a ciência de enfermagem e a elaboração do Processo de enfermagem onde foi reconhecida em 2002 pelo conselho federal de enfermagem COFEN, onde foi publicado a Resolução COFEN nº 272, em que dispõe sobre a utilização da metodologia da SAE no âmbito do Cuidado de Enfermagem.

O PE é utilizado como método para a sistematizar o cuidado, propicia condições para individualizar e administrar a assistência de enfermagem e possibilita assim, maior interação do enfermeiro com o paciente, e com a própria equipe, gerando resultados positivos para a melhoria da prestação dessa assistência (BOTTURA; COLS 2010).

O PE é organizado em fases, dentre eles o histórico que é a coleta de dados do cliente, diagnósticos de enfermagem, prescrição sendo o planejamento para o devido cuidado, implementação que são as ações de enfermagem e a avaliação que vem a ser os resultados obtidos. Etapas embasadas no modelo conceitual de Wanda Horta, que contribuiu significativamente para o surgimento do processo de enfermagem (BOTTURA; COLS 2010). O enfermeiro ao planejar a assistência, garante sua responsabilidade junto ao cliente assistido, uma vez que o planejamento permite diagnosticar as necessidades do cliente, garante a prescrição adequada dos cuidados, orienta a supervisão do desempenho do pessoal, a avaliação dos resultados e da qualidade da assistência porque direciona as ações.

A enfermagem, por se caracterizar como uma profissão dinâmica, necessita de uma metodologia que seja capaz de refletir tal dinamismo. O processo de enfermagem é considerado a metodologia de trabalho mais conhecida e aceita no mundo, facilitando a troca de informações entre enfermeiros de várias instituições. A aplicação do processo de enfermagem proporciona ao enfermeiro a possibilidade da prestação de cuidados individualizados, centrada nas necessidades humanas básicas, e, além de ser aplicado à assistência, pode nortear tomadas de decisão em diversas situações vivenciadas pelo enfermeiro enquanto gerenciador da equipe de enfermagem (SANTOS 2014).

A utilização desta ferramenta possibilita a documentação dos dados relacionada as etapas do processo, favorecendo a visibilidade das ações de enfermagem e, conseqüentemente a sua relevância na sociedade. A partir desse processo podemos avaliar se o plano traçado está sendo executado de forma correta, se está sendo eficaz, ou se será necessário a elaboração de um novo plano; tudo isso deve ser anotado na evolução de enfermagem que nos oferece respaldo e segurança (PIMPÃO et al 2010).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da Resolução 358/2009, tem preconizado que a assistência de enfermagem deve ser sistematizada implantando-se o processo de enfermagem (TANNURE 2015, p.10).

Conforme a Resolução COFEN 358/2009:

(Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambientes, públicos ou privados em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem, e dá outras providências. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), no uso de suas atribuições legais que lhes são conferidas pela lei nº5.905, de julho de 1973, e pelo regimento da Autarquia, aprovado pela Resolução COFEN nº 242, de 31 de agosto de 2000.

Contudo a enfermagem tem um papel importantíssimo na assistência ao paciente que o seu serviço está presente em qualquer instituição de saúde, sendo público ou privado ele deve ser assistido pela SAE.

Através da SAE o trabalho profissional quanto ao método pessoal e instrumental, torna-se possível a implementação do PE. A SAE permite sistematizar (organizar/ordenar) a assistência, para torná-la segura (SANTANA et al 2013).

Segundo Leite; Lima; Fuly (2011) a implementação da SAE não é somente uma opção para a organização do trabalho do enfermeiro bem como um dever da enfermagem. A Resolução COFEN nº. 272/2002 enfatiza a necessidade de aplicação da sistematização da assistência na prática cotidiana da enfermagem em diferentes áreas de trabalho. É uma atividade privativa do enfermeiro que, utiliza método e estratégia de trabalho científico para a identificação das situações de saúde/doença, subsidiando ações de assistência de Enfermagem que possam contribuir para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade.

Atualmente, os modelos de cuidados estão voltados para o paciente, tornando-o foco da assistência de enfermagem. Durante os anos 50 até a primeira metade dos anos 60 os pesquisadores definiram planos de cuidados de enfermagem e os enfermeiros assistenciais começaram a implantar essa ideia. Esse plano era inicialmente elaborado para um conjunto de pacientes com diagnóstico ou problemas semelhantes, mas não proporcionava individualidade aos mesmos.

Tendo em vista que todo ser humano tem sua singularidade, podendo possuir a mesma doença que o outro, não podemos prescrever o mesmo plano de cuidados para pacientes distintos. Uma mesma doença pode apresentar sintomas semelhantes em pacientes distintos, porém um indivíduo pode ter uma complicação e o outro pode apresentar alguma outra complicação ou nenhuma. Dessa forma utilizando a Metodologia da SAE, o enfermeiro poderá determinar um plano de cuidados individual e avaliar os resultados mais satisfatórios. Já que a SAE nos permite prestar uma assistência completa ao paciente (SILVA et al 2011).

Essa metodologia constitui de melhoria para a qualidade prestada ao paciente, além de autonomia ao enfermeiro, sendo uma prática privativa do enfermeiro devido ao seu conhecimento técnico científico e prático (SILVA et al 2011).

Segundo Silva et al (2011), as etapas desse processo são:

Histórico: consiste no levantamento dos problemas apresentados pelo paciente; diagnóstico de enfermagem: é o julgamento clínico dos dados coletados na primeira etapa do processo; prescrição da assistência de enfermagem: após o levantamento dos problemas, o enfermeiro prescreve como será realizado a assistência; evolução da assistência de enfermagem: enfermeiro deverá relatar através da evolução de enfermagem, tudo o que foi levantado, observado o que ocorreu durante o planejamento e processo de cuidado; relatório de enfermagem: esta etapa do processo pode ser realizada por todos da equipe de enfermagem (técnicos e auxiliares), aqui se deve descrever todos os cuidados que foram realizados ao paciente.

2 DIFICULDADES PARA A APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM NO COTIDIANO DO TRABALHO

De acordo com Teodoro (2015) nos dias atuais, nota-se que a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE, apesar de ser um instrumento que obrigatoriamente deve ser executado pelo enfermeiro, ainda não está sendo devidamente aplicada no cotidiano do seu trabalho. Tal desacordo se nota através de diversos fatores. Dentre eles a redução do quadro de funcionários/enfermeiro de acordo com a demanda, visto que a aplicação da SAE requer tempo e qualidade, ou seja, um olhar holístico voltado ao cliente, buscando dados dentro de uma investigação, realizando um levantamento de tudo que antecede possíveis causas que levem o cliente a necessitar de ajuda, acompanhado de um exame físico criterioso, para então desenvolver o plano de cuidados específico a cada indivíduo. O número suficiente de profissionais é fundamental para a eficácia no atendimento integral ao paciente sem sobrecarga para esses profissionais.

De acordo com Bargas e Monteiro (2014) o cálculo do número de profissionais de enfermagem suficiente para a assistência numa unidade é estabelecido pela resolução do COFEN 543/2017, com base nas características do serviço de saúde ou de acordo com as necessidades de cada setor. Esta resolução compreende que o percentual de profissionais de enfermagem presentes nos postos de serviço interfere diretamente na segurança e na qualidade da assistência prestada ao paciente.

A SAE deve ser desempenhada em todos os estabelecimentos de saúde, uma vez presente a assistência de Enfermagem (COFEN 358/2009). Essa metodologia de trabalho é constituída por cinco etapas, sendo elas:

Histórico de enfermagem; diagnóstico de enfermagem; planejamento de enfermagem; implementação e avaliação de enfermagem.

São inúmeras as tarefas com alto grau de exigências e responsabilidades direcionadas ao enfermeiro, as quais “dependendo” da forma como estão sistematizadas e do seu conhecimento acerca das ferramentas gerenciais capaz de auxiliá-lo, podem prejudicar a qualidade da assistência prestada. Dessa maneira, a SAE entra neste contexto como uma ferramenta de auxílio para o enfermeiro na

prática profissional, assim como para os profissionais técnicos e auxiliares de enfermagem, seus executores.

O que acontece na prática é uma assistência superficial sem oferecer todo suporte necessário, sem a devida atenção que cada paciente necessita. A implementação da SAE é uma prática tão completa e segura que segue uma sequência de tarefas pautadas em referências bibliográficas. Recomenda-se a consulta e análise da bibliografia Diagnóstico de Enfermagem da Nanda – Definições e Classificações 2015/2017 que é a publicação mais recente para realização dos diagnósticos. Neste livro contém mais de 235 diagnósticos com definições, características principais, fatores relacionados e fatores de risco, todos padronizados.

No entanto, há uma divergência entre a teoria e a prática, pois durante a graduação aprendemos que a SAE tem grande importância na assistência ao paciente, já que ela nos permite desenvolver um plano de cuidados específicos para cada paciente, porém na prática a SAE não está sendo aplicada em sua totalidade, prejudicando assim a qualidade do atendimento prestado. (TEODORO 2015).

Segundo Remizoski; Rocha e Vall (2010):

Na grande maioria dos estados, as instituições de saúde ainda não aderem a implementação total e nem parcial da SAE, em virtude das muitas dificuldades advindas da sua implantação e implementação.

Estudos desenvolvidos por enfermeiros nos últimos anos apontam diferentes dificuldades em sua implantação, dentre elas destacam-se: falta de conhecimento por parte do enfermeiro acerca da metodologia de assistência e modelos teóricos; deficiência na abordagem da temática durante o curso de graduação; grande demanda de serviços burocráticos e administrativos, além da falta de pessoal e de recursos materiais para o cuidado; falta de articulação entre a teoria e a prática. São causas que representam, em sua maioria, problemas conceituais, estruturais e organizacionais (SILVA et al 2010).

Segundo Andrade e Vieira (2015) outros problemas dificultam a aplicação desta metodologia como a falta do comprometimento com a qualidade da assistência, desorganização dos serviços, conflito de papéis, a desvalorização do profissional enfermeiro, o desgaste de recursos humanos e perda de tempo com problemas inerentes a outros profissionais.

Diante desses diversos fatores a prática da SAE fica em desuso na maioria dos estabelecimentos de saúde. Nota-se que a prática do enfermeiro está mais focada nos serviços administrativos do que assistencial (SOARES et al 2015).

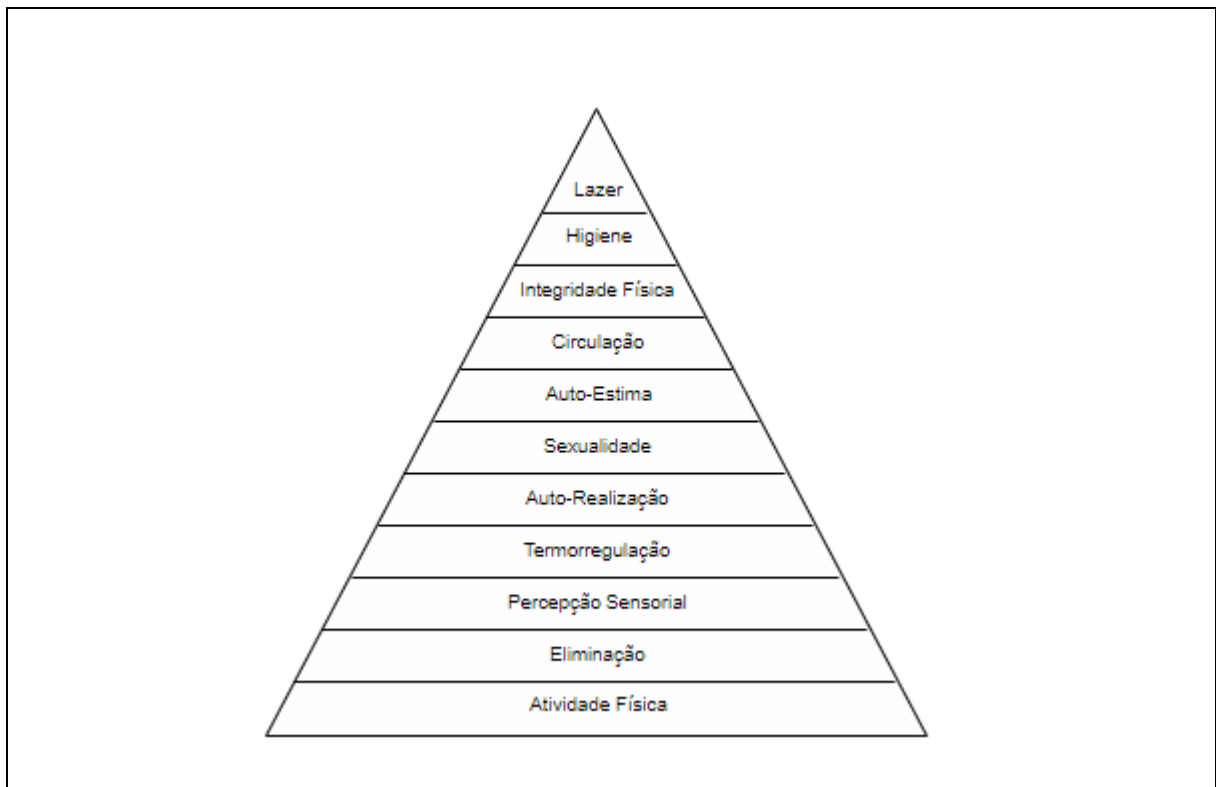
4 PACIENTE FRENTE AO CUIDADO DE ENFERMAGEM RESPALDADO PELA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

No Brasil, na década de 1970 a SAE foi incorporada por Wanda de Aguiar Horta. Inicialmente a assistência de enfermagem era embasada na teoria das necessidades humanas, a qual tinha como intuito sugerir um processo de enfermagem novo. (MACIEL et al 2010). Este processo foi constituído de seis etapas: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, processo de enfermagem, prescrição de enfermagem, evolução de enfermagem e prognóstico de enfermagem.

Uma dessas etapas é descrita por Horta como a primeira fase do processo de enfermagem chamado de Histórico de Enfermagem, sendo conceituado como o “roteiro sistemático para o levantamento de dados do indivíduo, família ou comunidade que sejam significativos para o enfermeiro, a fim de tornar possível a identificação dos seus problemas e chegar ao diagnóstico de enfermagem” (NEVES 2006).

Considerando a primeira fase do processo de enfermagem e as necessidades humanas básicas (NHB) de Horta, optou-se pela construção do Instrumento de Coleta de Dados, denominado “Histórico de Enfermagem. Trata-se de um roteiro sistematizado e hierarquizado com as três categorias de necessidades, ou seja, psicobiologia, psicossocial e psicoespiritual, estando estas categorias subdivididas em dezoito subcategorias: oxigenação, circulação, regulação térmica, integridade cutâneo mucosa, percepção/aprendizagem/ orientação no tempo e espaço, nutrição e hidratação, eliminação, sono e repouso, exercício e atividade física/locomoção/autocuidado, higiene/ cuidado corporal, integridade física, sexualidade, comunicação, lazer e recreação, autoimagem/autoestima, auto realização e religião/filosofia de vida. (NEVES 2006).

Portanto, a implementação da SAE nesse processo, é crucial para a qualidade do cuidado que propicia como base, a escolha das intervenções nas necessidades dos cuidados identificados, minimizando as intercorrências, assim objetivando a promoção, manutenção e recuperação da saúde dos pacientes. Faz-se necessário ao enfermeiro ter conhecimento e habilidade para implementá-la, haja visto a contribuição que ela pode trazer ao paciente. Assim o mesmo poderá elaborar a SAE no intuito de oferecer cuidados necessários para que o paciente tenha uma recuperação livre de complicações (GOI et al, 2011).

FIGURA 1 - Hierarquia das necessidades Humanas Básicas

FONTE: Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de terapia Intensiva sustentada pela Teoria de Wanda Horta (2008)

Segundo Freitas, Queiroz e Souza (2007), o processo de enfermagem é compreendido como uma alternativa para que os enfermeiros alcancem um status profissional, mediante a realização de uma prática científica.

Segundo Amante, Rosetto e Scheneider (2008), a utilização do processo de enfermagem traz muitos benefícios tais como: redução da incidência e tempo nas internações hospitalares à medida que o diagnóstico e o tratamento de problemas de saúde; cria um plano de eficácia de custos; melhora a comunicação entre equipe; prevenindo erros e repetições desnecessárias; elabora cuidados ao indivíduo e não apenas para a doença.

O papel do enfermeiro demanda conhecimento fundamentado na prática assistencial e gerencial. Dessa forma, a enfermagem vem aperfeiçoando seus conhecimentos, desenvolvendo uma metodologia particular de trabalho, embasada no processo de enfermagem (PE). Já que esse método de trabalho que confere segurança no atendimento aos pacientes, promovendo assistência de qualidade e proporcionando autonomia aos profissionais, dessa forma o enfermeiro poderá acompanhar o paciente como um todo, não tratando somente a doença em questão, mas levando em consideração os outros aspectos que influenciam no processo saúde doença do paciente, no qual chamamos de visão holística (VASCONCELOS et al 2017).

O enfermeiro que executa a SAE em sua totalidade, ou seja, seguindo à risca o que ela determina, poderá proporcionar uma qualidade na assistência diferenciada em relação á aqueles que não a executam conforme as regras. Sabemos que o enfermeiro assim como o técnico ou auxiliar de enfermagem é o profissional de saúde que mais tem uma ligação com o paciente, além disso é o profissional responsável pela para organização e supervisão da equipe de enfermagem e outras atribuições burocráticas. Mas se tratando do cuidado ao paciente, em que se deseja alcançar um resultado satisfatório em sua recuperação, colocar em prática a metodologia da SAE é melhor maneira de se obter eficácia (GOI, 2011).

Embora perceba uma necessidade dessa metodologia na prática do enfermeiro, pouco se utiliza no seu cotidiano (MOURA, 2008).

Para Freitas, Queiroz e Souza (2007), o processo de enfermagem é uma atividade desenvolvida quase que exclusivamente por acadêmicos de enfermagem, que a fazem de forma mecânica, despersonalizada e desarticulada com os profissionais dos serviços, cumprindo tão-somente uma tarefa ou atividade do curso, com fins de obter um ritual de avaliação. Tal evento desestimula os enfermeiros da prática, pois passam a desacreditar e refletir o processo como algo trabalhoso, e ainda, sem vislumbrar caminhos para sua implementação nos serviços

Podemos ver alguns relatos de profissionais no artigo “ O Processo de Enfermagem sob a ótica das enfermeiras de uma maternidade” onde eles apontam seu desuso na prática (FREITAS et al 2007):

“No trabalho a única oportunidade é quando estou de plantão na UTI/materna” (Lírio).

“Utilizei o processo apenas na faculdade, quando acadêmica. Quando entrei na vida profissional como enfermeira, nunca mais utilizei o processo, escuto e veja as alunas utilizarem mais não interage com agente, não colocam em prática. Fica apenas tudo no papel” (Gerônimo)

“Utilizei no hospital que trabalho, foi uma experiência complicada, pois havia alguns dados na implantação que não correspondiam com a realidade das necessidades do paciente, em relação ao seu diagnóstico e prescrição. As dificuldades é a rotatividade de pacientes, a não continuidade do serviço de enfermagem” (Tulipa).

No processo de enfermagem a assistência é planejada para alcançar as necessidades específicas do paciente, sendo então descrita de forma a que todas as pessoas envolvidas no cuidado possam ter acesso ao plano de assistência. Portanto, acredita-se que o processo de enfermagem possui um enfoque individual, ajuda a assegurar que as intervenções sejam elaboradas para a pessoa e não apenas para a doença, favorece que o enfermeiro identifique os diagnósticos ou os problemas de saúde potenciais e reais, bem como o tratamento, reduzindo a incidência e a duração da estada no hospital, promove a flexibilidade do pensamento independente, melhora a comunicação e previne erros, omissões e repetições desnecessárias,(FREITAS QUEIROZ E SOUZA 2007).

O processo de enfermagem, ainda, possibilita que os enfermeiros possam avaliar os resultados obtidos pelas estratégias implementadas, se eficazes ou não, possibilitando alterações das ações de enfermagem, mas sempre vislumbrando a qualidade (FREITAS et al, 2007).

Conforme Vargas e França (2007) a utilização da SAE pode facilitar a troca de informações entre os profissionais de saúde, já que os dados são registrados de forma sistematizada e individualizada, considerando o paciente como membro de uma família e de uma comunidade.

Para Castilho, Ribeiro e Chirelli (2009) a finalidade da implantação da SAE é a de organizar o cuidado a partir da adoção de um método sistemático, proporcionando melhoria da qualidade da assistência e redefinição do espaço de atuação do enfermeiro e sua equipe.

Para a equipe de enfermagem do Centro de Hemodiálise do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, a possibilidade de revisar as etapas da SAE resultou em momentos de reflexões a respeito da fundamentação do cuidar dos

pacientes renais crônicos e da relevância da informatização da sua documentação clínica para o ensino, assistência e pesquisa na área nefrológica (LIMA et al., 2010).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi realizado com busca em artigos e livros referentes ao tema, com a finalidade de conhecer mais a fundo o tema abordado. A pergunta de pesquisa foi respondida, os objetivos foram alcançados e a hipótese foi confirmada.

Dessa forma grande parte dos enfermeiros conhecem a metodologia e reconhecem sua importância, porém ainda existem diversos fatores que não contribuem para sua aplicação. Os diversos artigos publicados relatam as mesmas justificativas, dentre elas: falta de conhecimento por parte do enfermeiro acerca da metodologia de assistência; deficiência na abordagem da temática durante o curso de graduação; grande demanda de serviços burocráticos e administrativos, além da falta de pessoal e de recursos materiais para o cuidado; falta de articulação entre a teoria e a prática. Entende-se que a iniciativa para provocar uma mudança e oferecer o suporte necessário para o cumprimento da assistência de enfermagem voltada para essa metodologia deve partir da gestão de recursos humanos das instituições de saúde, buscando conhecer melhor a eficácia dessa metodologia.

Portanto, de acordo com a análise dos dados, observamos que o método de co-gestão proporciona comprometimento e responsabilização de toda a equipe na elaboração e implementação de uma metodologia de assistência sistematizada em algumas instituições hospitalares. No entanto, “poucas instituições hospitalares têm se preocupado em investir em espaços de gestão compartilhada, fazendo a opção pelas normas e não pela construção de sujeitos autônomos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE. J. S. et al. **Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000300002> Acesso em 13 de julho de 2018.

AMANTE, Lucia Nazareth; ROSETTO, Annelise Paula; Schaneider, Dulcinéia Ghizoni. **Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de terapia Intensiva sustentada pela Teoria de Wanda Horta.** Disponível em: <file:///C:/Users/ISAIAS/Desktop/SAE%20ARTIGO.pdf> >. Acesso em: 13 de junho de 2018.

ARAÚJO, Luis César G. de. **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional.** 2. ed. São Paulo: Atlas 2009.

BARGAS, E. B.; MONTEIRO, M. I. **Fatores relacionados ao absenteísmo por doença entre trabalhadores de Enfermagem.** ACTA Paulista de Enfermagem, v. 27, n. 6, p. 533–538, 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n6/1982-0194-ape-027-006-0533.pdf>> Acesso em: 04 abr. 2018.

BECKER, Sandra Greice; OLIVEIRA, Maria Luiza Carvalho de. **Estudo do absenteísmo dos profissionais de enfermagem de centro psiquiátrica em Manaus, Brasil.** Sistema de Información Científica Red de Revista Científica Latina y el Caribe, España y Portugal. RevistaOnline. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/artigo4.html>>. Acesso em: 17 Out.2017. Brasil, 2018, Resolução COFEN 543, 2017.

BARROS – alba Lucia Botura Leite & COLS. **Bases Teóricas e Metodológicas para Coleta de dados de Enfermagem In: Anamnese e Exame Físico: Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto.** Porto Alegre; artmed; 2010

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 setembro 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.** *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em 05 de julho de 2018.

CASTILHO, N.C; RIBEIRO, P.C; CHIRELLI, M.Q. **A implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no serviço de saúde hospitalar do brasil.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009.

COLS, A.B.D.B. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnostica de enfermagem no adulto.** 2ºed. Porto Alegre: Artmed,2010, pp.23(24).

COFEN- Conselho Federal de Enfermagem (BR). **Resolução COFEN Nº272/2002. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE - nas**

Instituições de Saúde Brasileiras. Disponível em: <<http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=7100§ionID=3>>. Acesso em 09 de abril de 2017.

COFEN-Conselho Federal de Enfermagem. **Sistema Cofen/Conselho Regional.** Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html>. Acesso em: 16 out 2017.

COFEN-Conselho Federal de Enfermagem. **Sistema Cofen/Conselho Regional.** Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html>. Acesso em: 10 out 2017.

COFEN-Conselho Federal de Enfermagem. **Sistema Cofen/Conselho Regional.** Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2722002-revogada-pela-resoluao-cofen-n-3582009_4309.html>. Acesso em: 16 out 2017.

FULY P. D. S.C; LEITE J. L.; LIMA S. B. S. **Correntes de pensamento nacionais sobre sistematização da assistência de enfermagem.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000600015>. Acesso em 11 de julho de 2018.

FREITAS, M.C. et al. **O Processo de Enfermagem sob a ótica das enfermeiras de uma maternidade.** Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2670/267019613014/>>. Acesso em 18 de julho de 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOI, C. et al. **Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes póstransplante renal.** Disponível em: <file:///C:/Users/ISAIAS/Downloads/2091-1-8468-1-10-20130812.pdf>. Acesso em 18 de julho 2018.

GUIMARÃES Zelma Miriam Barbosa, RODRIGUES, Gilmara Santos. **Consulta de Enfermagem: Implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem Ambulatorial em um Complexo Hospitalar Universitário.** Revista Gestão Pública Recife outubro 2012. Disponível em : <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/enfermagem-na-atencao-basica>>. Acesso em 05 de julho de 2018.

HERMIDA, P.M.V; ARAUJO, L.E.M. **Sistematização da assistência de Enfermagem:** subsídios para implantação. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília.2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n5/v59n5a15.pdf>>. Acesso em: 23 nov 2017.

LIMA, A. F. C. [et al.] (2010) - **Processo de enfermagem na prática de hemodiálise: a experiência das enfermeiras de um Hospital Universitário.** Revista de Enfermagem Referência. Série 2, nº 12, p. 39-45.

MACIEL, Denise Cristina; Maciel, Daniel Davidson Paula; De Souza, Rafael Alexandrino; et al. **Análise sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: Uma revisão sistemática de literatura.** Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2013/anais/arquivos/0410_0123_01.pdf>. Acesso em 14 e junho de 2018.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica.** 5. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

MALUCELLI A, OTEMALER KR, BONNET M, CUBAS MR, GARCIA TR. **Information system for supporting the nursing care systematization.** Rev Bras Enferm. 2010;63(4):629-36.

MENEZES, S.R; PRIEL, M.R, PEREIRA, L.L. **Autonomia e Vulnerabilidade do Enfermeiro na Prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem.** São Paulo: USP 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n4/v45n4a23.pdf>>. Acesso em 10 out 2017.

MOURA, AC.F.et al. **Prática profissional e metodologia assistencial dos enfermeiros em hospital filantrópico.** Disponível em :<<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n4/13>>. Acesso em 18 de julho 2018.

NEVES, R. S. **Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de reabilitação segundo o modelo conceitual de horta.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000400016>. Acesso em: 13 de julho de 2018.

PIMPÃO, Fernanda Demutti; FILHO, Wilson Danilo Lunardi; VAGHETTI, Helena Heidtmann; LUNARDI Lerch. **Percepção da equipe de enfermagem acerca da prescrição de enfermagem.** Disponível em: <<http://www.repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/1305/Percepção%20da%20equipe%20de%20enfermagem%20acerca%20da%20prescrição%20de%20enfermage>>. Acesso em: 11 de julho de 2018.

REMIZOSKI, Jucilene; ROCHA, Mayara Moreira; VALL, Janaina. **Dificuldades na implantação da sistematização da assistência de enfermagem-SAE: uma revisão teórica.** Saúde, v. 1, n. 3, 2014. Disponível em:<<http://revistas.unibrasil.com.br/cadernossaude/index.php/saude/article/viewFile/68/68>>. Acesso em 18 set 2017, 12:50.

RODRIGUES, C H. R.; S, ALMADA F. C. Empowerment: **Ciclo de implementação, dimensões e tipologia. Gestão Prod.,** vol. 8 – nº 3. São Carlos, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v8n3/v8n3a03.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

SANTOS, W. N. D. **Sistematização da assistência de enfermagem: o contexto histórico, o processo e obstáculos da implantação.** Disponível em: <https://grupos.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/177493/mod_resource/content/1/SAE_o>

%20contexto%20histórico%20e%20obstáculos%20na%20implantação.pdf>. Acesso em 11 de julho de 2018.

SANTOS, J.S. et al . **Sistematização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva: revisão bibliográfica.** Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/view/1657/1012>>. Acesso em 13 de julho de 2018.

SANTANA, J C. B. et al. **Percepção dos enfermeiros acerca da Sistematização da Assistência de Enfermagem na atenção básica de Belo Horizonte.** Disponível em: <<file:///C:/Users/ISAIAS/Downloads/12936-46380-1-SM.pdf>>. Acesso em 11 de julho 2018.

SILVA. M.M. et al. **Desafios à sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos: uma perspectiva da complexidade.** Disponível em :< <https://www.fen.ufg.br/revista/v12/n3/v12n3a10.htm>>. Acesso em 13 de julho 2018.

SILVA, E.G.C. **O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática.** Disponível em ;< <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n6/v45n6a15.pdf>>. Acesso em 13 de julho 2018.

SOARES, M.I. **Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência.** Disponível em : <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000100047>. Acesso em 13 de julho 2018.

TANNURE, A.C; PINHEIRO. **SAE: Sistematização as Assistência de Enfermagem.** 2° ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2015, pp. 3-28.

TEODORO, M.C. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Divergência entre a academia e a prática profissional, influenciando na qualidade assistencial.** Assis,2015.

VARGAS, R. S; FRANÇA, F. C. V. (2007) - **Processo de enfermagem aplicado a um portador de Cirrose Hepática utilizando as terminologias padronizadas NANDA, NIC e NOC.** Revista Brasileira de Enfermagem. Vol. 60, nº 3, p. 348-352.

VASCONCELOS, R. O. et al. **A sistematização da Assistência de Enfermagem na Percepção de Técnicos e Auxiliares de Enfermagem.** Disponível em:<<http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/viewFile/24116/pdf>>. Acesso em 18 de julho de 2018.